

## O LÉXICO INDÍGENA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: A LÍNGUA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA)  
[carmenrodrigues89@yahoo.com](mailto:carmenrodrigues89@yahoo.com)

O Português do Brasil apresenta em seu vocabulário um grande número de palavras de origem indígena, principalmente, no que se refere às denominações para plantas, vegetais, animais e acidentes geográficos, além de algumas palavras usadas para objetos, verbos e adjetivos. Esses empréstimos lexicais são resultados, sobretudo, dos intensos contatos entre os colonos portugueses e os indígenas, ocorridos durante o processo de colonização do Brasil, entre os séculos XVI e XIX. No entanto, “esses contatos se deram especialmente com falantes das variedades tupi e tupinambá” (RODRIGUES A., 2010, p. 31), o que explica a grande quantidade de termos de étimo tupi no português brasileiro em comparação ao número de palavras oriundas de outras línguas indígenas. Sendo assim, pretende-se abordar os elementos lexicais provenientes de línguas indígenas, especialmente do tupi ou tupinambá, presentes no português falado no Brasil, procurando discutir sua relação com um determinado momento histórico do país, como também sua importância no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, como parte dessa abordagem, será mostrado que, no vocabulário do português brasileiro, há palavras inteiramente de origem indígena, como *cutia* (do tupi *acuty ~ acutí*), e outras que são formas híbridas, ou seja, são formadas por elementos do português e de língua indígena, como *igarapezinho* (*igarapé*, do tupi *ygara-apé* ‘o caminho da canoa’, + *-zinho* ‘sufixo de diminutivo do português’).

Palavras-chave:

Léxico. Línguas indígenas. Português brasileiro.